

Proponentes:

Carla Chagas Ramalho (Unimontes) – carla.ramalho@unimontes.br

Lisandra Oliveira e Silva (UFRGS) – lisgba@yahoo.com.br

Ábia Lima de França (UFBA) – abia@ufba.br

Ana Paula Dahlke (UFRGS) - anapauladahlke@hotmail.com

Eixo: Maternidade e universidade

Título GT: Maternidades visíveis na Educação Física e para além dela: Romper silêncios no ensino superior

Resumo:

Este Grupo de Trabalho (GT) tem como proposta problematizar a acadêmica-mãe como sujeito integral no ambiente universitário, com atenção especial ao campo da Educação Física - área em que as tensões entre corpo, maternidades e formação se evidenciam de forma crítica, sem deixar de atentar para outros campos que também tensionam as maternidades e a vida acadêmica. Parte-se do entendimento de que, historicamente, a Educação Física, excluiu mulheres de suas práticas e privilegiou um perfil corporal atlético, chegando a exigir teste de aptidão física como etapa eliminatória de ingresso. Embora tais exigências tenham sido superadas em muitos contextos, marcas desse passado ainda persistem e colidem com uma perspectiva de inclusão ampliada. Isso pode tornar a formação em Educação Física excludente e, por consequência, favorecer a continuidade de exclusões quando essas(es) futuras(os) docentes atuarem na Educação Básica. Ou seja, exigências implícitas que resistem nos contextos formativos como performance, disciplina e aptidão física seguem moldando um imaginário que torna a gestação, a amamentação e o cuidado com filhos e filhas experiências desafiadoras e limitantes. Ainda que esse quadro não seja exclusivo da área, nele se condensam contradições que atravessam o espaço universitário como um todo: a invisibilização das mães-universitárias, a ausência de políticas institucionais de acolhimento e a responsabilização individual das mulheres pela conciliação entre vida acadêmica e cuidado. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2023, mulheres representam 59,1% das matrículas em cursos superiores no Brasil, mas as maternidades ainda se apresentam como motivo de evasão, adoecimento e desigualdade.

Portanto, o GT convida estudantes, pesquisadoras(es) e profissionais de diferentes áreas a refletirem sobre as maternidades no ensino superior, seus atravessamentos e condições concretas de permanência, atentando para o modo com as

maternidades ainda se apresentam como motivo de evasão, adoecimento e desigualdade. Serão acolhidos trabalhos oriundos de diferentes correntes teóricas que explicitem, de forma objetiva, seus pontos de partida analíticos e os enquadramentos conceituais utilizados. Mesmo os relatos de experiência devem apresentar embasamento teórico que sustentem a discussão proposta.

O GT dialoga com o “I Seminário Nacional Maternidade e Universidade” ao trazer à tona a realidade de mães no ensino superior, pretendendo tornar visíveis as existências, os corpos e as experiências de mulheres que seguem enfrentando o silenciamento e a deslegitimação institucional. Do mesmo modo, busca enfrentar a ideologia individualista que converte uma questão social e coletiva em uma questão privada — atribuindo à estudante a responsabilidade de lidar, sozinha, com exigências “ideais” e com a necessidade de ajustes unilaterais. Se já não há barreiras formais ao acesso das mulheres à universidade, é igualmente indispensável garantir condições reais de permanência. Nesse sentido, o GT aposta no ampliamento das discussões, fomentando um debate que una pesquisa, política e prática em torno da permanência e do reconhecimento das maternidades como dimensão legítima da vida universitária.